

Teatro romântico

O período do Romantismo foi fundamental para o desenvolvimento do teatro nacional.

Pode-se dizer que o impulso para um salto de qualidade da produção teatral teve a ver com vários fatores que, articulados, criaram condições para que as atividades teatrais passassem a ocupar um papel muito importante no cenário cultural brasileiro.

Literatura

39

Na virada do século XVIII para o XIX, poucos eram os espaços para a encenação teatral. Os grupos que por aqui apresentavam seus trabalhos, geralmente, o faziam de modo bastante amador, ocupando espaços públicos, como ruas e praças. Sem a estrutura necessária para encenações de médio e grande porte, recursos de figurino e cenografia, por exemplo, restringiam-se ao mínimo e eram aproveitados para diferentes apresentações. Em virtude dessas condições precárias, os artistas desempenhavam funções variadas, mas não as realizavam de maneira profissional. O teatro dessa época carregava uma marca amadorística que, mais do que uma escolha, era a única possibilidade de sua existência.

Desde fins do Período Medieval e início do Renascimento, o teatro cumpria um papel social fundamental na cultura europeia, assim como a música, as artes plásticas e a literatura, que faziam parte da formação estética das classes economicamente mais abastadas. A realeza, a nobreza e os grandes comerciantes assistiam a peças teatrais com certa regularidade. Muitos, inclusive, financiavam companhias teatrais, ajudando a definir repertórios que foram se tornando clássicos com o passar do tempo.

Com a chegada da Família Real ao Brasil, surgem alguns sinais de mudança nesse universo: vários escritores dedicaram parte de seu tempo para a escrita de peças teatrais, como Gonçalves Dias, Joaquim Manuel de Macedo, Castro Alves e José de Alencar. Mas o grande nome do teatro romântico brasileiro foi o dramaturgo Martins Pena.

A comédia de costumes de Martins Pena

Considerado o gênero que conseguiu construir uma linguagem caracteristicamente romântica, a **comédia de costumes** teve Martins Pena como seu grande mestre. A articulação entre elementos populares, assuntos nacionais e uma abordagem crítica dos problemas sociais fez do teatro de Martins Pena um objeto artístico de grande valor estético no contexto do Romantismo brasileiro.

Nas comédias de costume, os comportamentos sociais serviam de máscara de atitudes moralmente incorretas dos personagens. Com humor e ironia, Pena desmancha a dureza e as boas intenções presentes nos discursos de autoridades tidas como aito exemplo da vida em sociedade. Se os personagens de Martins Pena parecem defender princípios justos em um primeiro momento, vê-se que, no fundo, tudo não passa de um grande jogo de cena: eles sempre defendem seus próprios interesses, querendo levar vantagem em tudo, enganando pessoas, oprimindo outras, distorcendo as ideias para tentar atingir seus objetivos.

Seus personagens, portanto, são ridicularizados aos olhos do espectador, que tudo observa: por meio da encenação de situações que em muito se pareciam com acontecimentos do cotidiano, Pena mostrava em seu teatro a realidade de um país atrasado, cuja ideologia central era a de aproveitar-se das brechas morais da sociedade, fazendo com que a plateia pudesse rir de si mesma, mesmo que não se desse conta disso.

Suas peças mais famosas são *O navio* (1845), *Juiz de Paz na roça* (1838) e *Os dois ou o inglês maquinista* (1845).





Leia o trecho da peça teatral de Martins Pena intitulada *O noviço*. Depois, responda às perguntas propostas.

Comédia em 3 atos

PERSONAGENS

AMBRÓSIO.

FLORENCIA, sua mulher.

EMÍLIA, sua filha.

JUCA, 9 anos, dito.

CARLOS, noviço da Ordem de S. Bento.

ROSA, provinciana, primeira mulher de Ambrósio.

PADRE-MESTRE DOS NOVIÇOS.

JORGE.

JOSÉ, criado.

1 meirinho, que fala.

2 ditos, que não falam.

Soldados de Permanentes, etc., etc.

(A cena passa-se no Rio de Janeiro.)

CENA II

Entra Florência, vestida de preto, como quem vai a festa.

FLORENCIA, entrando – Ainda despido, Sr. Ambrósio?

AMBRÓSIO – É cedo. (Vendo o relógio.) São nove horas, e o *ofício de Ramos* principia às dez e meia.

FLORENCIA – É preciso ir mais cedo para *tomarmos lugar*.

AMBRÓSIO – Para tudo há tempo. Ora diz-me, minha bela Florência...

FLORENCIA – O que, meu Ambrósio?

AMBRÓSIO – O que pensa tua filha do nosso projeto?

FLORENCIA – O que pensa não sei eu, nem disso se me dá; quero eu – e basta. E é seu dever obedecer.

AMBRÓSIO – Assim é; estimo que tenhas caráter *enérgico*.

FLORENCIA – Energia tenho eu.

AMBRÓSIO – E atrativos, *feliceira*...

FLORENCIA – Ai, amorzinho! (À parte:) Que marido!

AMBRÓSIO – Escuta-me, Florência, e dá-me atenção. Crê que ponho todo o meu pensamento em fazer-te feliz...

FLORENCIA – Toda eu sou atenção.

AMBRÓSIO – Dois filhos te ficaram do teu primeiro matrimônio. Teu marido foi um digno homem e de muito *juízo*; deixou-te herdeira de *avultado cabedal*. Grande merito é esse...

FLORENCIA – Pobre homem!

AMBRÓSIO – Quando eu te vi pela primeira vez, não sabia que eras viúva rica. (À parte:) Se o sabia! (Alto:) Amei-te por simpatia.

FLORENCIA – Sei disso, *vidinha*.

AMBRÓSIO – E não foi o interesse que obrigou-me a casar contigo.

FLORENCIA – Foi o amor que nos uniu.

PENA, Martins. *O noviço*. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000032.pdf>>. Acesso em: 17 fev. 2015.

ofício de Ramos: uma das celebrações ritualísticas da Igreja Católica.

tomarmos lugar: colocarmo-nos em uma boa posição para acompanhar um evento.

enérgico: animado.

feliceira: forma carinhosa de se referir à amada; vocativo afetivo.

juízo: providência; cuidado com o futuro.

avultado: avantajado; grande.

cabedal: coisas de valor; herança.

vidinha: forma carinhosa de se referir ao amado; vocativo afetivo.



Luís Carlos Martins Pena nasceu no Rio de Janeiro, em 1815. Foi dramaturgo e diplomata. Órfão de pai e de mãe, foi deixado aos cuidados de tutores. Concluiu o curso de Comércio aos 20 anos, ingressando depois na Academia Imperial das Belas Artes, onde estudou história, línguas, literatura, arquitetura, teatro, desenho e música. É considerado o introdutor da comédia de costumes no Brasil. Morreu em Lisboa, em 1848.

1. As comédias de costumes de Martins Pena apresentam sempre um viés crítico questionador dos valores da sociedade de seu tempo. Pelo que se pode observar no trecho da peça, qual é a crítica feita pelo dramaturgo em *O noviço*?

2. Indique duas características presentes na linguagem utilizada pelo dramaturgo.

3. (UNICAMP – SP) Em muitos momentos, no decorrer de *O noviço*, a personagem dirige-se diretamente ao público da peça teatral. No texto esta indicação vem expressa pela locução “à parte”. Qual é a função de tal recurso?

Olhar literário

Autoria feminina no Romantismo brasileiro



Mariana Alcoforado

A participação da mulher como escritora na cena literária brasileira teve início no século XIX, durante o movimento do Romantismo.

Em língua portuguesa, a escrita feminina teve seu momento inaugural com a obra *Cartas portuguesas*, de autoria de sóror Mariana Alcoforado, no século XVII. Romance epistolar, composto de cinco cartas de amor trocadas entre seus personagens e escritas em tom pessoal. Nessas cartas, são reveladas várias fases de uma relação amorosa vivenciada pela jovem Mariana, do amor exageradamente sentimental até um sentimento desesperançado de que seu amado respondesse a seus insistentes apelos amorosos.

Em 1752, outra escrita de autoria feminina surge: a de Tereza Margarida da Silva e Orta. Filha de pai português e mãe brasileira, nascida em São Paulo, possivelmente em 1711, mudou-se para Portugal com seus pais ainda menina. Publicou *As aventuras de Diófanes* sob o pseudônimo de Dorothea Engrassia Taveda Dalmira. Nesse texto, de maneira ousada para alguém que vivia em tempos marcados pela opressão da sociedade centrada na



Ázua de Sousa



Prisciliana Duarte de Almeida



Júlia Lopes de Almeida



Francisca Júlia da Silva



Maria Benedita Câmara Bormann

figura masculina, a autora critica os abusos da monarquia e defende o direito de uma educação para as mulheres.

No século XIX, porém, começam a surgir espaços para a presença cada vez mais significativa das mulheres no campo das Letras. Produzindo em várias regiões do país, seja na imprensa, seja na literatura, as mulheres escreveram textos que, vistos em seu conjunto, revelam uma visão consistente da diversidade que marca nossa nação.

A primeira escritora que mereceu destaque foi Nísia Floresta, pseudônimo de Dionísia Gonçalves Pinto (1810-1885), que traduziu o clássico feminista *A vindication of the rights of woman*, de 1790, escrito por Mary Wollstonecraft. No Brasil, o título dessa obra apresentou uma tradução bastante provocadora: *Direito das mulheres e injustiça dos homens*. Por essa iniciativa e pela publicação de outras obras de grande relevância, Nísia Floresta é considerada pela crítica a mais importante intelectual brasileira do século XIX. O espírito de liberdade e o rompimento com velhas estruturas de poder, ideais almejados pelos românticos, acrescentam um ingrediente especial à escrita de Nísia Floresta, inclusive permitindo que se possa considerar sua obra como fundante do feminismo brasileiro.

Outras escritoras surgiram nesse período: Júlia Lopes de Almeida (1862-1934), Maria Benedita Câmara Bormann (1853-1896), Francisca Júlia da Silva (1874-1920), Auta de Souza (1876-1901), Prisciliana Duarte de Almeida (1867-1944).



Nísia Floresta

Nísia Floresta



Capa de uma edição de 1962 da obra *Cartas portuguesas*, de sônor Mariana Alcoforado, marco da produção literária feminina em língua portuguesa

Organize as ideias

A proposta é que sejam organizados os conteúdos estudados neste capítulo em um resumo que acompanhe a exposição dos conceitos em cada seção e algumas das questões trabalhadas ao longo do capítulo que você considere mais relevantes.

Para tanto, você deve seguir os seguintes passos:

- Selecione as **principais ideias** de cada seção **Acontecia** e **Olhar literário** (lembre-se de que, em um resumo, é comum transcrever partes literais do texto que se quer resumir, ou seja, os trechos que considerar importantes de serem destacados no resumo devem vir tal qual estão escritos no texto didático, utilizando o sinal de aspas para diferenciá-los de seu próprio texto).

Tudo saía, até os crioulinhos que esperneiam no angote das mães, ou se enrolam nas saias das raparigas. Os mais taludados viram cambalhotas e pincham à guisa de sapos em roda do terreiro. Um desses corta jaca no espinhaço do pai, negro fornido, que não sabendo mais como desconjuntar-se, atirou consigo ao chão e começou de rabanar como um peixe em seco. (...)

José de Alencar, *Til*

(*) "adumbra-se" = delinea-se, esboça-se.

Considerada no contexto histórico a que se refere *Til*, a desenvoltura com que os escravos, no excerto, se entregam à dança é representativa do fato de que

- a) a escravidão, no Brasil, tal como ocorreu na América do Norte e no Caribe, foi branda.
- b) se permitia a eles, em ocasiões especiais e sob vigilância, que festejassem a seu modo.
- c) teve início nas fazendas de café o sincretismo das culturas negra e branca, que viria a caracterizar a cultura brasileira.
- d) o narrador entendia que o samba de terreiro era, em realidade, um ritual umbandista disfarçado.
- e) foi a generalização, entre eles, do acoolismo, que tornou antieconômica a exploração da mão de obra escrava nos cafezais paulistas.

2. Observe a obra esculpida pelo artista Chaves Pinheiro intitulada *Allegoria do Império brasileiro*.

Destaque três características presentes na escultura que se relacionem ao projeto nacionalista romântico brasileiro no que ele tenta se aproximar do Romantismo nacionalista de países da Europa. Justifique suas escolhas.



PINHEIRO, Chaves. *Allegoria do Império brasileiro*. 1871. Escultura em terracota, 192 cm x 75 cm x 31 cm. Rio de Janeiro, Museu Nacional de Belas Artes.

3. O amor associado à morte é um tema bastante trabalhado na prosa ultraromântica. O corpo da amada estendido em lajes de cemitérios ou o contato físico com jovens desmaiadas (em um estado semelhante ao falecimento) estão entre as cenas recorrentes dessa literatura macabra.

De acordo com essas informações, assinale **V** para as alternativas verdadeiras e **F** para as falsas.

- () Todos os textos em prosa escritos durante o Romantismo brasileiro apresentam uma atmosfera de mistério e terror.
- () Nessa prosa, as histórias são contadas geralmente em 3ª pessoa, e o narrador compartilha o gosto pela morte com o protagonista.

- () A entrega total à paixão, motivada pela impossibilidade de realização amorosa (já que a amada está morta), é um dos ingredientes desses textos.
- () Os contos macabros são narrados de modo relativamente objetivo, acompanhando o desejo do protagonista de sempre resolver o caso da morte de sua amada.
- () Ataques de loucura, crises éticas e desejo de adormecer indefinidamente são algumas das válvulas de escape que aparecem como alternativas para a frustração da não realização amorosa do protagonista.

A sequência correta é

- a) V - F - V - F - V
- b) F - F - V - F - V
- c) V - F - F - V - V
- d) F - V - F - V - F
- e) F - V - F - F - F

4. (ENEM) "Ele era o inimigo do rei", nas palavras de seu biógrafo, Lira Neto. Ou, ainda, "um romancista que colecionava desafetos, azucrinava D. Pedro II e acabou inventando o Brasil". Assim era José de Alencar (1829-1877), o conhecido autor de *O guarani* e *Iracema*, tido como o pai do romance no Brasil. Além de criar clássicos da literatura brasileira com temas nativistas, indianistas e históricos, ele foi também folhetinista, diretor de jornal, autor de peças de teatro, advogado, deputado federal e até ministro da Justiça. Para ajudar na descoberta das múltiplas facetas desse personagem do século XIX, parte de seu acervo inédito será digitalizada.

História Viva, n. 99, 2011.

Com base no texto, que trata do papel do escritor José de Alencar e da futura digitalização de sua obra, depreende-se que

- a) a digitalização dos textos é importante para que os leitores possam compreender seus romances.
- b) o conhecido autor de *O guarani* e *Iracema* foi importante porque deixou uma vasta obra literária com temática atemporal.
- c) a divulgação das obras de José de Alencar, por meio da digitalização, demonstra sua importância para a história do Brasil imperial.
- d) a digitalização dos textos de José de Alencar terá importante papel na preservação da memória linguística e da identidade nacional.
- e) o grande romancista José de Alencar é importante porque se destacou por sua temática indianista.

